

Escolas clandestinas proliferam no DF

A maioria atende, sem autorização, alunos do maternal à 3ª série

Existem no Distrito Federal aproximadamente 300 escolas de ensino maternal à 3ª série funcionando clandestinamente, ou seja, sem o credenciamento da Secretaria de Educação e as mínimas condições para receber crianças.

O levantamento é do Sindicato dos Professores de Escolas Particulares do DF (Sinproesp) que, ontem, numa ação conjunta com o Sindicato dos Proprietários de Escolas Particulares (Sinepe), do vice-presidente da Câmara Legislativa, Chico Floresta (PT) e de um fiscal da Delegacia Regional do Trabalho (DRT/DF), promoveu uma blitz em estabelecimentos irregulares do Recanto das Emas.

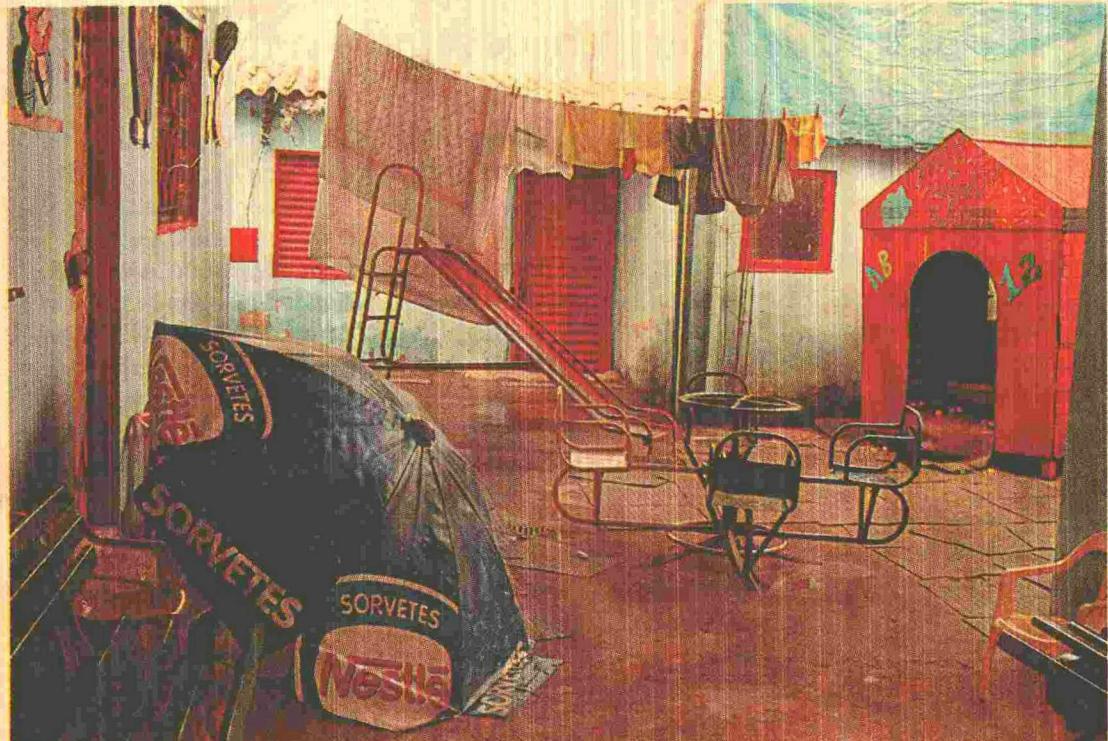
Segundo o presidente do Sinproesp, Rodrigo de Paula, a proliferação dessas escolas de ensino infantil clandestinas é preocupante. Ele atribui o fato à falta de fiscalização por parte da Secretaria de Educação; à distribuição, sem prévia visita de técnicos da secretaria ao estabelecimento, de fichas de protocolos de entrada no processo de regularização das escolas e à indefinição do

GDF quanto a uma política de atendimento, por meio de creches, da demanda de crianças de zero a seis anos.

"A pior consequência que verificamos é a formação de uma geração que cresce carregando um trauma de ir à escola. Essas instituições irregulares não têm nenhuma condição de oferecer um atendimento digno a seus alunos e, por isso, não deveriam estar funcionando", afirmou Rodrigo.

O deputado Chico Floresta concorda com as denúncias do Sinproesp e assegura que realizará, no início dos trabalhos legislativos do ano que vem, audiência pública para apurar todos os fatos e discutir com a sociedade a solução para a clandestinidade no ensino do DF. Floresta pretende também solicitar ao Ministério Público que ação a Secretaria de Educação e a Vara da Infância e Juventude para participarem das próximas blitzes.

A subsecretária de Planejamento e Inspeção de Ensino da Secretaria de Educação, Dora Viana, esclarece que não cabe à secretaria inspecionar escolas que não existem por



MINERVINO JÚNIOR

Casas sem nenhum conforto são improvisadas como escolas para crianças das cidades satélites

direito. "Nossa responsabilidade é inspecionar somente aquelas escolas credenciadas pela Secretaria de Educação. Penso que a fiscalização de escolas clandestinas é tarefa das administrações regionais ou da Secretaria de Fiscalização do GDF", explica.

PORTRÁTIA - Dora Viana afirma desconhecer a existência de uma relação oficial com o total das escolas materno-in-

fantis funcionando clandestinamente. "Quando recebemos qualquer denúncia, nosso procedimento é mandar técnicos da secretaria à escola para orientar o caminho da regularização", explica a professora, acrescentando que todos os estabelecimentos de ensino devem ter o alvará de funcionamento expedido pela sua respectiva administração regional, proposta pedagógica, regulamento interno e planta

baixa do estabelecimento. "Sem essas exigências a Secretaria de Educação não pode emitir o credenciamento da escola", conclui.

A subsecretaria alerta os pais para que, no momento da matrícula, peçam na secretaria o número da portaria que credencia o estabelecimento. Dessa forma, segundo ela, pode-se evitar entregar as crianças aos cuidados de gente desqualificada.